

What else could you say?

Modern Lives

Rosa Maria Rüegger

Capítulo 1 é sobre isso..... Erro! Indicador não definido.

Título de capítulo 2..... Erro! Indicador não definido.

Título de capítulo n..... Erro! Indicador não definido.

Em 1966 nasci e era um domingo. Imagine domingo, dia de feira, sol incandescente, após um pastel com caldo de cana achei um absurdo ficar esperando o dia seguinte para conhecer o mundo novo que viveria uma jornada mara...maravilhosa! Foi assim que eu imaginei.

Ao final de um fim de semana exaustivo minha progenitora se pôs a descansar e em determinado momento sentiu que eu queria conhecê-los; então foi ao hospital para a minha chegada. Muitos diziam que era uma chegada imprevista e minha mãe afirmava que era a data certa.

Minha avó paterna convenceu meu pai a batizar-me e como minha mãe estava em resguardo não conseguiu estar ao meu lado.

Era bem pequena com aparência mais parecida com a família paterna do que a materna e com uma característica que jamais esperariam...olhos verdes de gato que mudava para azul cor do céu vespertino e cinza em respeito à natureza em dias chuvosos.

Bebê chegou em casa
O que fazer agora?
Todos seu envolvem e mandam
E a mãe que deveria cuidar
Se permitia ser mandada e
Fazer como eles mandavam

Modern Lives por Rosa Maria Rüegger

Dedico esse livro à autora

Primeira Década

Sapeca e muito ativa adorava andar descalça pela casa e pela rua. Sobe em árvores e em muros, brinca com os animais, corre dos amigos e brinca de gincana. Matava as lagartas ao brincar de casinha, mas ninguém lhe avisava que elas virariam borboletas... Cadê sua mãe para ensiná-la?

Com certeza estava cuidando da casa e não tinha tempo para observar essas coisas tão importantes.

Crianças dessa época brincavam com a natureza e não feriam a própria natureza como na atualidade.

Sobe moleca sapeca
Pula de galho em galho
Como um mico Leão dourado
Que está em extinção, mas não
Para nem por um pedaço de pão

Fim da primeira década

Estudava na E.E. Paulo Novaes de Carvalho e lá participava da bandinha que tocava em vários lugares. Uma vez fomos tocar em uma pizzaria e achei aquilo muito bacana. Eu gostava muito. Fazíamos rodas gigantescas para brincadeiras de corre cotia e a “tia” era a quem mais participava da diversão da criançada.

Sempre fiquei cismada de nunca me chamarem para participar da quadrilha, minha mãe nunca foi lá para reclamar sobre isso e é sobre isso que fico pensando. Em contrapartida quando era semana da pátria minha mãe fazia uma fita verde e amarela mais bonita que as outras e o que eu gostava era que minhas amigas pediam para que ela fizesse igual e ela fazia e vendia.

Na escola tínhamos dentista, tomávamos vacinas; sopa e suco.

Houve um ano que estudei no período da tarde e só saía às 19:00.

Pique – corre, pega-pega, pular corda
Brincadeiras que fazíamos com alegria
Muitas crianças na rua
Com seus pais a conversar
Não sofríamos com covardia
Nem de noite nem de di

Na segunda década

Aos nove anos recebeu um choque na vida e sua alegria desmoronou. Seu pai disse: Vamos para Belo Horizonte e tudo para trás deixou...

A esperança de uma vida melhor se fez presente, mas a minha natureza dessa vez foi agredida, meu coração foi dilacerado e minha voz foi ressentida. Foi nesse momento que conheci a tristeza e a melancolia porque deixei para trás o que mais amava na vida, meus animais, minhas brincadeiras, meus amigos, chorei a viagem inteira e perdi àquela alegria;

Coração dilacerado sem expectativa com a nova vida;
Éramos calados pelo respeito que se impunha
Pai e mãe mandavam e nem adiantava querer ser entendida
Pois teria que crescer para ser atendida.